

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA E EDUCAÇÃO SEXUAL: DIDÁTICAS E VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renan Konig Leal, Esp.

Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, *prof.renankonig@gmail.com*

Yalin Brizola Yared, Dra.

Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, *yalinby@unifei.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo socializa parte de resultados de uma monografia desenvolvida no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Sul de Santa Catarina e no contexto do Grupo de Pesquisa GPECrit – Educação em Ciências e Pensamento Crítico CNPq/UNISUL. A referida pesquisa objetivou investigar se participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP), envolvidos no subprojeto de Biologia referente ao edital 06/2018, participaram de atividades intencionais de Educação Sexual em uma Escola Pública Estadual de um município do Sul de SC. Destacamos que estas inquietações surgiram da vivência do primeiro autor à época, enquanto residente do PRP há mais de três anos na referida escola, em diversos desafios na interface entre formação de professores/as de Ciências e Biologia e a Educação sexual escolar. Ademais, a compreensão sobre sexualidade e Educação Sexual ancora-se no paradigma da Educação Sexual emancipatória (Eliseu; Yared; Mendes, 2022; Melo *et al.*, 2020)

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa fundamentada no paradigma do materialismo histórico-dialético que utilizou o método dialético de análise da realidade (Triviños, 2012; Konder, 2008). De natureza qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, caracterizou-se como um Estudo de Caso (Rauen, 2015). O instrumento de coleta foi a entrevista semiestrutura tendo a técnica de análise de conteúdo para análise dos dados (Bardin, 2014; Triviños, 2012). A população participante englobou os 07 sujeitos do PRP (06 residentes e 01 preceptor) do subprojeto de Biologia desenvolvido em uma escola pública estadual de um município do sul de SC entre os meses de agosto/2018 e janeiro/2020. As entrevistas foram *online*, gravadas, transcritas e enviadas para validação dos/as participantes. Todos/as leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Referente ao perfil: 05 se declararam como mulheres e 2 como homens; apresentaram idade entre 21 e 38 anos; e residência em diferentes municípios da região. Ao submeter o *corpus* textual às três etapas de Bardin (2014), com o propósito de garantir o anonimato estabelecemos pseudônimos e, da categorização, emergiram 03 categorias e 02 subcategorias. Logo, no presente resumo socializaremos brevemente um recorte sobre a categoria “Vivências e Aplicações Didáticas sobre Educação Sexual”. Ademais, o movimento analítico na totalidade encontra-se em Leal (2021).

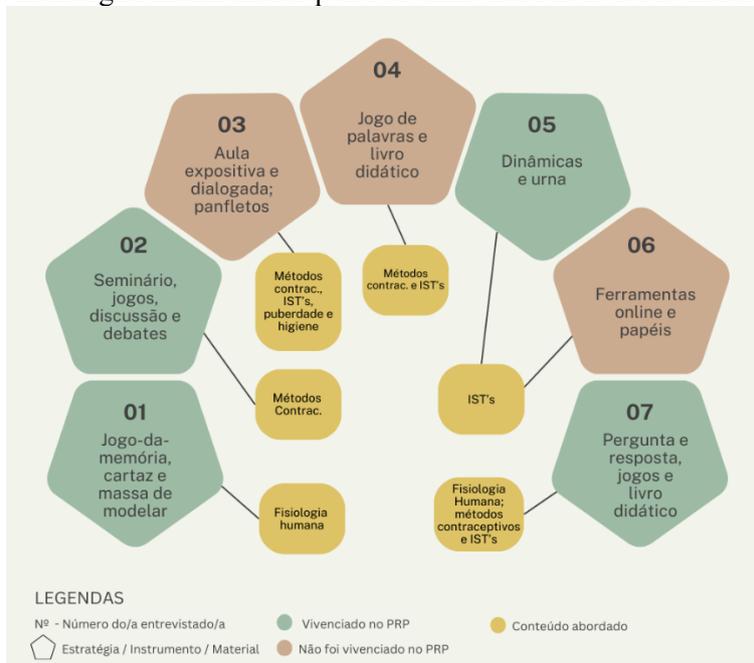
3. RESULTADOS E ANÁLISES

Os/As entrevistados/as foram questionados/as se conheciam didáticas para se trabalhar Educação Sexual e se desenvolveram alguma ao longo do PRP. Registramos diferentes propostas didáticas utilizadas na abordagem dos conteúdos de Fisiologia Humana, métodos contraceptivos, puberdade, higiene e infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Todavia, algumas das abordagens não foram realizadas no PRP.



Assim, a Figura 01 a seguir apresenta as informações de cada entrevistado/a referente as estratégias em Educação Sexual. Destacamos que as estratégias destacadas em marrom são aquelas que eram de conhecimento dos/as residentes, mas que não foram vivenciadas no PRP.

Figura 01: Estratégias mencionadas pelos/as entrevistados/as sobre Educação Sexual.



Fonte: dos autores, 2023.

Em síntese, registramos que a entrevistada Azaleia mencionou que já utilizou uma dinâmica que problematiza temáticas como identidade, privilégios e meritocracia, vivenciada durante no curso de Licenciatura. Esta dinâmica busca a reflexão crítica sobre Direitos Humanos e diversidades como, por exemplo, orientação sexual, religiosidade, classe social, escolaridade etc. Contudo, Azaleia não a relacionou com a Educação Sexual – visto que esta resposta surgiu em outro momento aleatório na entrevista. Já Begônia comentou que utilizou a estratégia expositiva e dialogada por não saber se haveria outra forma de interagir com seus estudantes nesta temática. Por sua vez, Calêndula mencionou um jogo de palavras, que aponta ser uma proposta de *brainstorming* – estratégia que também pode ser denominado de “turbilhão de ideias” ou “discussão criadora”, pois “constitui um modo de estimular o gerar de novas e/ou muitas ideias”, (Vieira; Vieira, 2005, P. 24). E a entrevistada Amarílis, destacou durante a sua fala que as atividades de Educação Sexual são importantes para denunciar violências.

Por fim, destacamos que a entrevistada Hortênsia e o entrevistado Girassol salientaram inquietações, incômodos, receios ao abordar esta temática na escola. Especificamente a Hortênsia, porque ao querer desenvolver uma proposta didática relatou que ouviu tanto da diretora como da coordenadora a seguinte preocupação:

Ah, tu quer fazer Educação Sexual? O que tu vai mostrar? (...) Eles [os pais] vão vir aqui na escola e brigar com a gente. (...) Mas que iriam vir na escola e fazer fuzuê. Ah, mas vê o que tu vai fazer e não sei o quê... (Hortênsia)

Desta forma, a entrevistada Hortênsia reforça a importância do papel da gestão no apoio aos docentes:



Por isso eu falo que o papel do professor seria muito mais bem desempenhado quando ele tem apoio, uma ação conjunta com os gestores da escola. (Hortênsia)

Compreendemos que grande parte desses desafios são ocasionados por uma (de)formação inicial e continuada em sexualidade por meio do currículo oculto da omissão e repressão, isto é, uma formação que não problematiza intencionalmente processos de Educação Sexual pautada em paradigmas emancipatórios (Melo *et al.*, 2020). Conseqüentemente, não contempla práticas didático-pedagógicas dialógicas e críticas contextualizadas historicamente em situações sociais, políticas, econômicas, culturais e afins, ou sejam, situações as quais estamos inseridos (Groff *et al.*, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES

Pelas análises, registramos que os residentes participaram de didáticas de Educação Sexual na escola, porém essas atividades ainda estão restritas ao âmbito biológico. Conhecimentos muito importantes, mas se faz necessário ampliar a compreensão de sexualidade aos âmbitos psíquico, sociais, históricos, políticos e econômicos. Assim, os resultados revelaram práticas didáticas voltadas para a corporeidade, o sexo, o anatômico. Nesse contexto, a Educação Sexual como processo sistemático e planejado, também pode ser reduzida às abordagens que contemplam mais especificamente somente os conhecimentos biológicos – neste caso, quando pautada inconscientemente pela vertente pedagógica médico-biológica. Reforçamos, portanto, a importância da formação inicial e continuada de professores/as, especialmente de Ciências e Biologia, para que tenham subsídios científicos para abordar intencionalmente a Educação Sexual escolar pautada em paradigmas críticos e emancipatórios que potencializem a formação humana em suas múltiplas dimensões.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. – 4ª. Ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, Lda. 2014.
- ELISEU, M. M.; YARED, Y. B.; MENDES, P. O. S. P. Reflexões sobre saúde sexual e sexualidade: abordagens práticas e a compreensão de professores do ensino fundamental II. **Horizontes**, v. 40, p. e022025-30, 2022.
- GROFF, Apoliana Regina et al. A Educação Sexual e a formação de professores/as um convite ao dissenso. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1431-1444, 2015.
- KONDER, L. **O que é a dialética**. 1ª edição eBook. – São Paulo: Brasiliense, 2017
- MELO, S. M. M. M.; YARED, Y. B.; PACHECO, R. V.; BRYS, M. F. Educação sexual e produção de conhecimento: reflexões sobre o trabalho integrado de dois grupos de pesquisa. **Humanidades & Inovação**, v. 7, p. 212-225, 2020.
- LEAL, Renan Konig. **Programa Residência Pedagógica e Formação de Professores/as**: Contribuições de uma pesquisa exploratória e descritiva em Interface com a Educação Sexual Emancipatória. 2021.
- RAUEN, F. **Roteiros de Iniciação Científica**: Os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e apresentação. Palhoça: Editora Unisul, 2015.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. – 1. Ed. – 21. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.
- VIEIRA, R. M.; VIEIRA, C. **Estratégias de ensino/aprendizagem**: o questionamento promotor do pensamento crítico. Coleção: Horizontes pedagógicos, sob a direção de Antônio Oliveira Cruz. Instituto Piaget: Lisboa, 2005.